



RELATÓRIO GERENCIAL

SETEMBRO 2026

DY ANUALIZADO

14,01%

base cota mercado

DISTRIBUIÇÃO/COTA

R\$ 0,10

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 174 MM

6 Fazendas + 4 CRAs

ÍNDICE

Resumo Executivo	03
Tese de Investimento	04
Carta do Gestor	05
Cenário Macro e Agronegócio	09
Resumo da Carteira	10
Detalhamento dos Ativos	12
Informações Contábeis	13
Negociação, Liquidez e Rendimentos	14
Resultado, Distribuição e Perspectivas	15
Suno Asset / FAQ	16
Aviso / Disclaimer	17

Relatório Gerencial SNFZ11 — Setembro/2026



RESUMO EXECUTIVO

SUNO (ASSET)

Gestora
Suno Gestora de Recursos LTDA

Administrador
QI Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

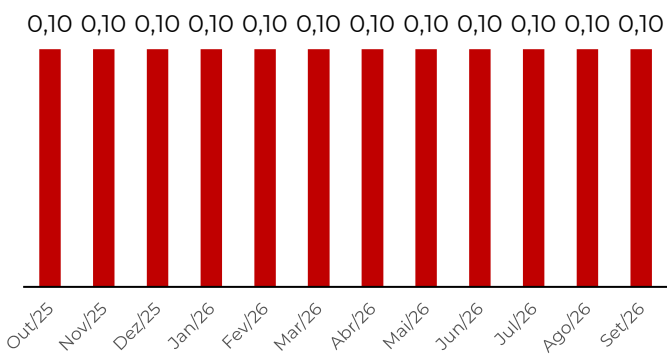
Início do Fundo
Fevereiro/2024

Taxa de Performance
20% s/IPCA+IMA-B
Taxa de Gestão
0,90% a.a.
Taxa de Administração
0,10% a.a.

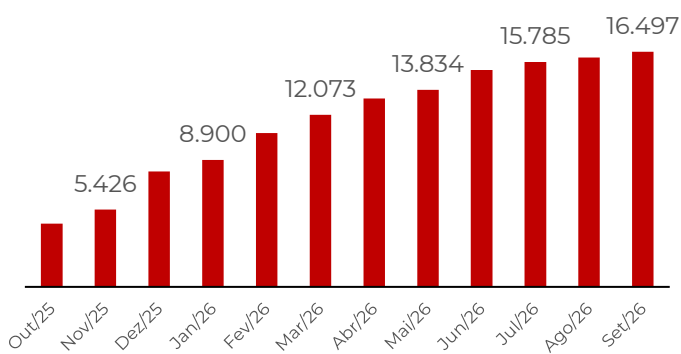
O fundo manteve o patamar da distribuição mensal de R\$ 0,10 por cota, representando DY anualizado de 14,01%. O número de cotistas renovou recorde histórico em 16.497.

O portfólio do fundo é composto por seis fazendas e quatro CRAs, combinando uma estratégia de valorização patrimonial por meio de terras agrícolas com a geração de renda recorrente proveniente dos contratos de arrendamento e dos juros dos CRAs.

DISTRIBUIÇÃO (R\$/COTA)



NÚMERO DE COTISTAS

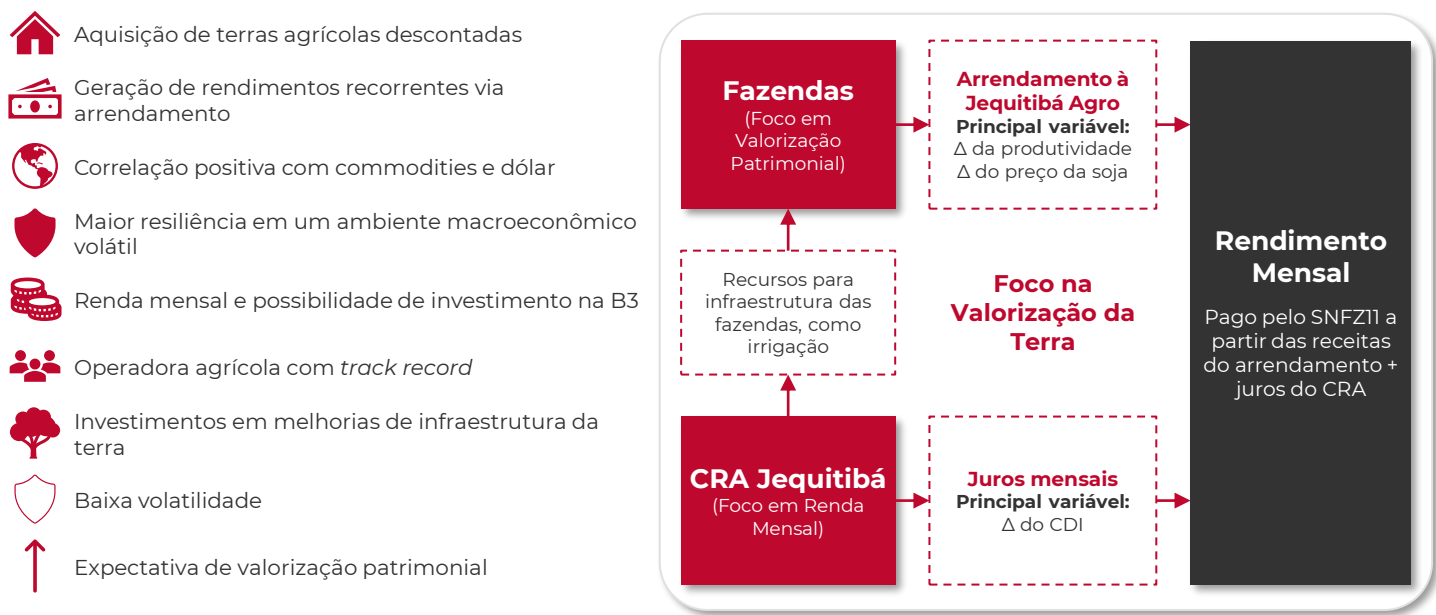


Dividend Yield (anualizado) 14,01%	Patrimônio Líquido R\$ 173,77 MM	Distribuição por cota R\$ 0,10
Ativos na Carteira 10	P/VP 0,91	Cota de Mercado/Patrimonial R\$ 9,10/R\$ 10,04
Nº de Fazendas 6	Valor de Mercado R\$ 157,46 MM	Caixa no Fechamento R\$ 2,17 MM (1,25% do PL)
Yield Médio CRAs (All In) 17,51%	Yield Médio CRAs CDI + 3,40%	Número de cotistas 16.497

TESE DE INVESTIMENTO

O SNFZ11 teve sua estrutura pensada para alinhar dois fatores: **rendimentos mensais e valorização do patrimônio**. O foco principal é a **valorização a longo prazo da terra**, proporcionando ganho de capital ao cotista, com benchmark: IPCA + Yield IMA-B.

ESTRUTURA SNFZ11 E DINÂMICA DE DISTRIBUIÇÃO



PROCESSO DE INVESTIMENTO



VANTAGENS DA TESE



Valorização Real da Terra
Terras agrícolas valorizaram 369% nos últimos 15 anos em Rondonópolis/MT, superando CDI e Ibovespa



Isenção de IR (FIAGRO)
Estrutura de FIAGRO com isenção de IR nos rendimentos distribuídos ao cotista pessoa física



Potencial de Expansão
Brasil possui 324 MM ha exploráveis vs 77 MM ha em uso, com enorme potencial de expansão agrícola



Tese Resiliente
Distribuição previsível de baixa volatilidade com valorização patrimonial a longo prazo

Caro investidor,

A terra agrícola é, em essência, um ativo de renda capitalizada: seu valor reflete a renda que se espera gerar com a propriedade ao longo do tempo, considerando fatores como o preço das commodities, a produtividade e os custos de produção, além da taxa de retorno exigida pelos investidores. Quando as commodities sobem, a renda potencial tende a aumentar, favorecendo a valorização das terras. Quando os preços caem, ocorre o movimento contrário. Essa relação, porém, não é imediata nem proporcional.

Entre 2020 e 2022, a combinação de preços elevados dos grãos e juros baixos impulsionou um dos ciclos mais fortes de valorização das terras agrícolas brasileiras na história recente. Desde 2023, o cenário mudou: a queda dos preços da soja e do milho, os custos de produção ainda elevados e a manutenção dos juros em patamares restritivos pressionaram as margens dos produtores, aumentaram os pedidos de recuperação judicial no agronegócio e reduziram a liquidez do mercado de terras.

Apesar desse cenário, os preços de referência das propriedades rurais demonstraram maior resistência do que os preços das commodities. O ajuste tem ocorrido principalmente por meio da redução do volume de negócios, do alongamento dos prazos de negociação e de descontos pontuais, sem uma queda generalizada dos valores de referência.

Nesta carta, analisamos como os ciclos das commodities influenciam o preço das terras, o que os movimentos recentes revelam sobre o mercado e como a combinação de terras e crédito do SNFZ11 pode contribuir para atravessar diferentes fases do ciclo do agronegócio.

1. A mecânica: como o preço das commodities influencia o valor da terra

Uma forma simples de compreender o valor de uma propriedade rural é por meio da lógica da taxa de capitalização, ou cap rate: o valor do ativo corresponde à renda anual esperada dividida pela taxa de capitalização exigida pelo investidor.

No caso de terras agrícolas arrendadas para o cultivo de grãos, a remuneração costuma ser estabelecida em sacas de soja por hectare e convertida em reais com base no preço da commodity. Dessa dinâmica decorrem três principais canais de transmissão:

- **Canal da renda — preço da commodity:** quando o arrendamento é contratado em sacas, o preço da soja influencia diretamente a receita do proprietário em reais. Durante o auge do ciclo, entre 2020 e 2022, contratos em regiões agrícolas consolidadas chegaram a prever remunerações de 15, 18 e até 20 sacas por hectare. Com a redução do preço da soja e a pressão sobre os custos de produção, esses patamares passaram a representar um desafio maior para a rentabilidade dos arrendatários.
- **Canal do desconto — juros:** a taxa de capitalização reflete, entre outros fatores, o custo de oportunidade do capital e o retorno exigido pelo comprador. Com a Selic em 13,75% ao ano após a decisão de setembro de 2026 e o crédito rural mais caro, o investidor precisa de uma remuneração maior para justificar a aquisição de uma terra. Como consequência, pode exigir um preço menor ou adiar a compra.
- **Canal das expectativas — crescimento da renda:** o mercado não considera apenas a renda atual da propriedade, mas também seu potencial de geração de caixa no futuro. Ganhos de produtividade, possibilidade de uma segunda safra, implantação de irrigação, expansão da infraestrutura e chegada de agroindústrias podem elevar a renda esperada e sustentar o valor da terra, mesmo em períodos de preços menos favoráveis para as commodities.

A tabela abaixo ilustra a sensibilidade do valor teórico de um hectare às variações do preço da soja e da taxa de capitalização, considerando um arrendamento hipotético de 10 sacas por hectare ao ano.

Preço da saca (R\$/sc)	Cap rate de 2,75%	Cap rate de 3,25%	Cap rate de 3,75%
R\$ 110	R\$ 40.000	R\$ 33.846	R\$ 29.333
R\$ 130	R\$ 47.273	R\$ 40.000	R\$ 34.667
R\$ 150	R\$ 54.545	R\$ 46.154	R\$ 40.000

O exercício evidencia como os dois vetores do ciclo atual podem atuar simultaneamente sobre o valor da terra. Uma redução de R\$ 130 para R\$ 110 no preço da saca, combinada ao aumento de 3,25% para 3,75% na taxa de capitalização, reduz o valor teórico do hectare de R\$ 40 mil para aproximadamente R\$ 29,3 mil, uma queda de 26,7%.

Essa é uma referência teórica, e não uma previsão de preço de mercado. O valor efetivo de uma propriedade também depende de suas características produtivas, localização, liquidez e perspectivas de valorização. Ainda assim, o exercício ajuda a entender por que a relativa estabilidade dos preços de referência das terras, mesmo diante da pressão sobre as commodities e os juros, merece atenção.

2. O ciclo recente: do auge à compressão das margens

2020–2022: a fase de alta

A combinação de demanda chinesa aquecida, problemas de oferta, câmbio depreciado e juros baixos impulsionou os preços agrícolas e ampliou a rentabilidade dos produtores. Nesse período, a saca de soja no Indicador Cepea/Paranaguá superou R\$ 200, enquanto as margens favoráveis estimularam a demanda por terras e elevaram as expectativas de retorno dos compradores.

O efeito sobre os preços das propriedades foi expressivo. Segundo a Scot Consultoria, o preço médio do hectare agrícola nos 17 estados acompanhados pelo levantamento passou de R\$ 14.818, em julho de 2019, para R\$ 31.610, em julho de 2024, uma valorização nominal de 113% em cinco anos.

2023–2026: a fase de ajuste

A partir de 2023, o cenário passou a ser menos favorável. A recomposição da oferta, com safras volumosas no Brasil e nos Estados Unidos, pressionou os preços dos grãos, enquanto os custos de produção e as despesas financeiras continuaram pesando sobre o resultado dos produtores.

Em outubro de 2026, o contrato de soja com vencimento em novembro na Bolsa de Chicago fechou a US\$ 12,63

por bushel em 15 de outubro, seu menor nível em sete semanas, apesar das expectativas de compras chinesas de soja americana. No mercado doméstico, a saca chegou a negociar perto de R\$ 120 e, posteriormente, recuperou-se para a faixa de R\$ 155 em agosto de 2026, seu maior nível nominal desde abril de 2023, segundo o Cepea. Apesar da recuperação, os preços permaneceram distantes dos picos observados no ciclo anterior.

A combinação de receitas pressionadas, custos elevados e crédito restrito comprometeu a capacidade de pagamento de parte dos produtores. Segundo a Serasa Experian, o agronegócio registrou 1.990 pedidos de recuperação judicial em 2025, alta de 56,4% em relação a 2024 e o maior volume desde o início da série histórica, em 2021. No primeiro semestre de 2026, foram registrados outros 922 pedidos. Embora esse número tenha ficado ligeiramente abaixo do observado no mesmo período de 2025, ele demonstra que as dificuldades financeiras continuam relevantes no setor.

3. Por que o preço da terra não cai na mesma proporção que o das commodities

Um dos aspectos mais relevantes do ciclo atual é a diferença entre a trajetória dos preços dos grãos e a dos valores de referência das terras agrícolas.

A 47ª edição do Relatório de Terras da Scot Consultoria, publicada em setembro de 2026, aponta preço médio nacional de R\$ 40.147 por hectare para áreas agrícolas. O levantamento também descreve um mercado no qual os preços pedidos pelos vendedores permanecem firmes, mas o volume de negócios não acompanha esse comportamento. Na prática, as negociações exigem mais tempo e, em determinadas situações, concessões de preço ou condições de pagamento mais favoráveis ao comprador.

A SLC Agrícola, por sua vez, reportou valorização de apenas 1% em 2026 nas mesmas fazendas, após altas de 14% em 2023 e 6% em 2024. O movimento indica uma desaceleração expressiva, mas não uma queda generalizada dos valores.

Em nossa leitura, quatro fatores ajudam a explicar essa resistência.

- **O ajuste começa pela liquidez.** Proprietários com balanços sólidos não precisam necessariamente vender suas terras em momentos desfavoráveis. Quando a rentabilidade do setor diminui, compradores e vendedores passam a ter expectativas de preço diferentes. O resultado costuma ser uma redução no número de transações, acompanhada de prazos de negociação mais longos. Os preços efetivamente praticados podem se ajustar antes que essa mudança apareça nos índices de referência.
- **Os descontos se concentram em situações específicas.** Relatos de mercado apontam deságios expressivos em algumas regiões, inclusive em operações estruturadas como sale & leaseback, nas quais o proprietário vende a terra e permanece na área como arrendatário. Essas oportunidades podem surgir quando produtores precisam reduzir o endividamento ou reforçar o caixa. No entanto, o desconto, isoladamente, não garante uma boa aquisição: é necessário avaliar a qualidade da propriedade, a sustentabilidade do arrendamento e a capacidade financeira do vendedor e do futuro arrendatário.
- **A terra mantém uma perspectiva de valorização no longo prazo.** Um estudo da Universidade Purdue, com dados de 2002 a 2025, aponta valorização média anual de 8,7% em dólar em Sinop (MT), ante 7,7% em Iowa, nos Estados Unidos. A comparação sugere que a valorização das terras brasileiras pode se sustentar ao longo de ciclos completos, mesmo com períodos de correção e acomodação.
- **A renda potencial depende de fatores além das commodities.** Irrigação, possibilidade de segunda safra, melhorias logísticas e instalação de agroindústrias podem aumentar a produtividade e a capacidade de geração de renda de uma propriedade. A expansão de polos industriais e logísticos, como Rio Verde (GO), o Vale da Celulose (MS) e o norte do Tocantins, também pode contribuir para a reprecificação das terras em seus entornos.

Esses fatores ajudam a explicar por que o ajuste do

mercado é seletivo. Propriedades com menor produtividade, logística deficiente ou proprietários financeiramente pressionados tendem a enfrentar maior dificuldade de negociação. Por outro lado, áreas com vantagens produtivas, infraestrutura adequada e potencial de expansão podem preservar melhor seu valor.

O mesmo raciocínio se aplica aos arrendamentos: a capacidade de sustentar a remuneração contratada depende tanto do preço das commodities quanto da produtividade e dos custos de produção de cada área.

4. Implicações para o SNFZ11

O SNFZ11 combina dois componentes com características distintas: um portfólio de terras agrícolas arrendadas e uma carteira de crédito agro. Essa estrutura permite buscar fontes complementares de retorno, embora não elimine os riscos associados ao ciclo agrícola.

Terras agrícolas. O portfólio é composto por seis propriedades em Mato Grosso, com aproximadamente 3.140 hectares, dos quais cerca de 1.060 hectares contam com irrigação. A irrigação pode reduzir a dependência das chuvas, ampliar a previsibilidade produtiva e viabilizar mais de uma safra ao ano, conforme as condições agronômicas e operacionais de cada área. Esses atributos contribuem para a resiliência da atividade e para o potencial de geração de renda das propriedades.

Crédito agro. Em um ambiente de juros elevados e maior restrição na concessão de crédito bancário, operações de crédito agro podem oferecer taxas e spreads mais elevados. Para o fundo, a remuneração contratual dos CRAs pode contribuir para a geração de caixa e para a distribuição de rendimentos, enquanto a gestão acompanha a qualidade de crédito, as garantias e a capacidade de pagamento de cada devedor. O maior retorno potencial, contudo, deve ser avaliado em conjunto com o risco de inadimplência e de recuperação do capital.

Oportunidades ao longo do ciclo. A fase atual também pode abrir espaço para aquisições de terras a preços

mais atrativos e operações de sale & leaseback com produtores que buscam reduzir o endividamento. Esse tipo de oportunidade tende a ser mais frequente em períodos de maior pressão financeira do que durante o auge do mercado. A disciplina na originação, entretanto, continua essencial: o desconto precisa ser compatível com a qualidade produtiva da propriedade, a sustentabilidade do arrendamento e os riscos envolvidos na operação.

Assim, a complementaridade entre terras e crédito está na possibilidade de combinar a geração de renda contratual do portfólio de crédito com a renda e o potencial de valorização das propriedades rurais. A contribuição de cada componente varia ao longo do ciclo, e o resultado depende da qualidade dos ativos, da estrutura das operações e da capacidade de gestão dos riscos.

Conclusão

O ciclo das commodities é um dos principais determinantes da renda agrícola, mas sua transmissão para o preço das terras depende também dos juros, da situação financeira dos proprietários e das características produtivas de cada área. O cenário atual, marcado por margens pressionadas, crédito restrito e menor liquidez, não implica necessariamente uma queda generalizada dos preços das propriedades. Ele indica, sobretudo, um mercado mais seletivo, no qual a qualidade dos ativos e a capacidade financeira dos envolvidos ganham importância.

Para o SNFZ11, esse ambiente apresenta desafios e oportunidades. A carteira de crédito pode contribuir para a geração de renda por meio de suas remunerações contratuais, enquanto as terras agrícolas oferecem exposição a ativos produtivos com potencial de geração de caixa e valorização no longo prazo. Ao mesmo tempo, a pressão financeira sobre os produtores exige rigor na análise de crédito, no acompanhamento dos arrendatários e na seleção de novas operações.

Seguimos, portanto, buscando combinar qualidade dos ativos, disciplina na alocação de capital e gestão criteriosa dos riscos, com o objetivo de gerar valor para

os cotistas ao longo dos diferentes ciclos do agronegócio.

Atenciosamente,

Equipe de Gestão SNFZ11

CENÁRIO MACRO E AGRONEGÓCIO

13,75%

Selic

↓

R\$ 138,55

Soja Canarana (sc)

↑

MT | +9,7% vs. ago/26

R\$ 140,45

Soja Campos de Júlio (sc)

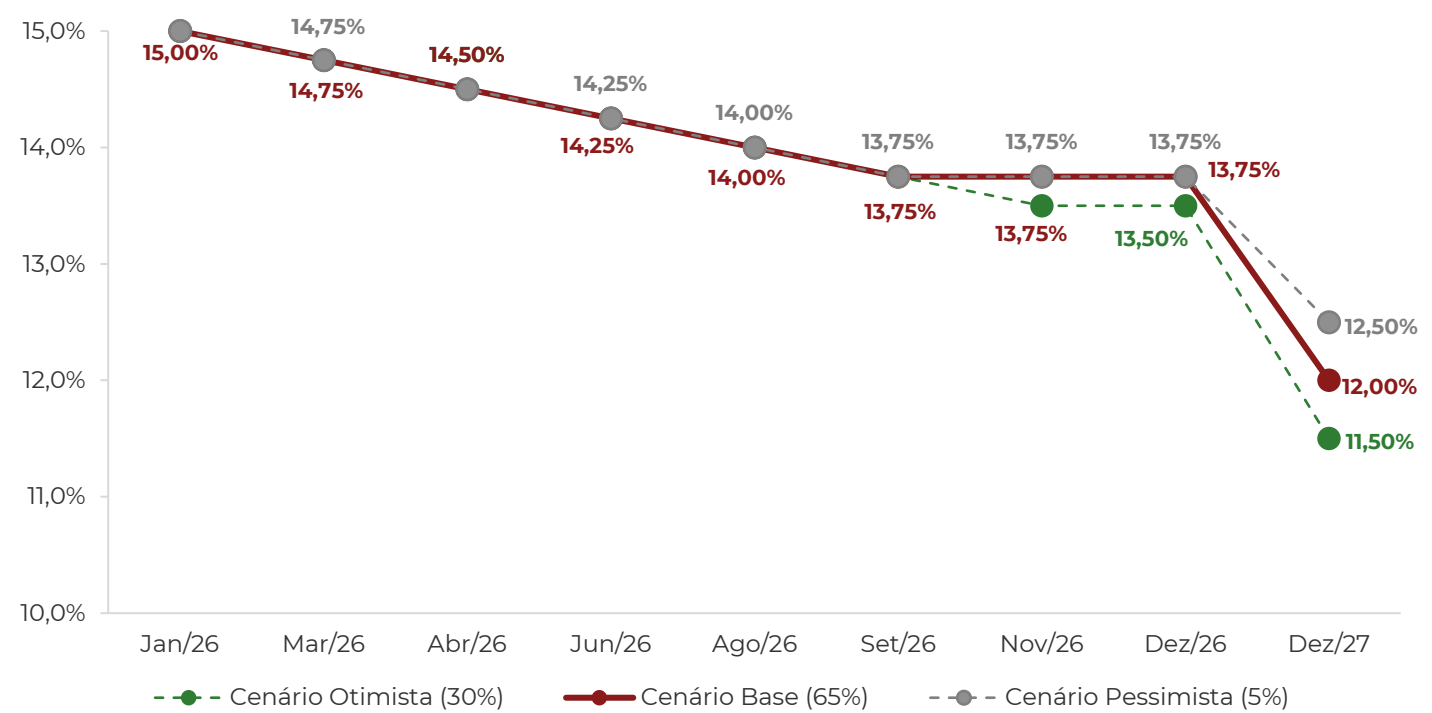
↑

MT | +6,9% vs. ago/26

SNFZ11: Yield CRAs (All In) **17,51%** | Duration **4,78 anos** | Fazendas **6** | Selic terminal **13,75%**

Selic	13,75%
IPCA (12M set/26)	4,58%
Câmbio (R\$/USD média do período)	R\$ 5,14
PIB Brasil (2026e)	1,9%
Soja CBOT (US\$/bu)	US\$ 12,93
Soja MT Canarana (R\$/sc)	138,55
Soja MT Campos de Júlio (R\$/sc)	140,45

Cenários para a Trajetória da Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: Gustavo Sung – Economista-chefe da Suno Research

Carteira Agro

Carteira com 10 ativos (6 Fazendas Buy to Lease + 4 CRAs). Fazendas localizadas em Mato Grosso representam ~61% do PL. Duration média CRAs de 4,78 anos com yield all in de 17,51%.

10

Ativos

4

CRAs

CDI + 3,40%

Spread

4,78 anos

Duration Média

A3

Rating Ponderado Interno

17,51%

Yield All In

Imóveis: 60,8% do PL | CRAs: 62,7% | Caixa: 1,25% | Indexador: CDI 100%

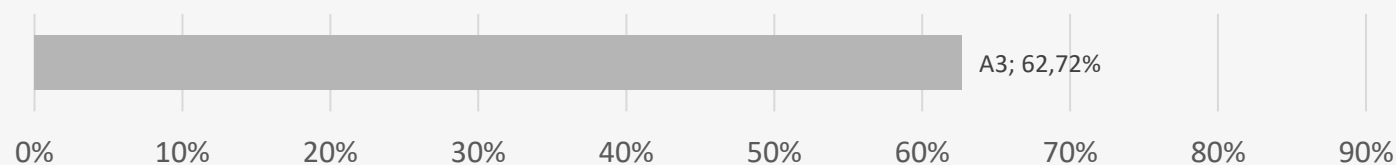
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

EXPOSIÇÃO POR TIPO DE ATIVO (% PL)

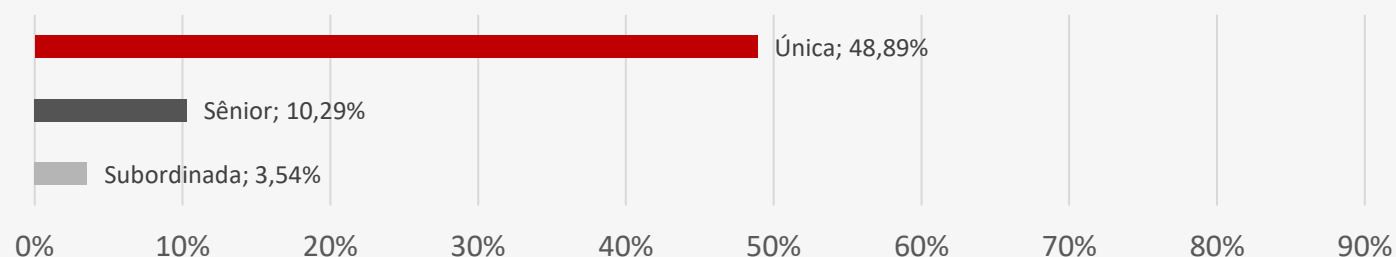
Ativo	Vol (R\$ MM)
Fazenda Coliseu	R\$ 29,55
Fazenda Triângulo da Gaúcha	R\$ 13,49
Fazenda Xavante	R\$ 23,37
Fazenda Panteão	R\$ 3,88
Fazenda Guaraípos	R\$ 22,48
Fazenda Berrante	R\$ 12,95
CRA JEQUITIBÁ Jr.	R\$ 6,16
CRA JEQUITIBÁ Sr.	R\$ 17,87
CRA Pulv JEQUITIBÁ II	R\$ 52,19
CRA Pulv JEQUITIBÁ III	R\$ 32,77
Caixa	R\$ 2,17



RATING INTERNO CRAs (% do PL)



SÉRIES DOS CRAs (% do PL)



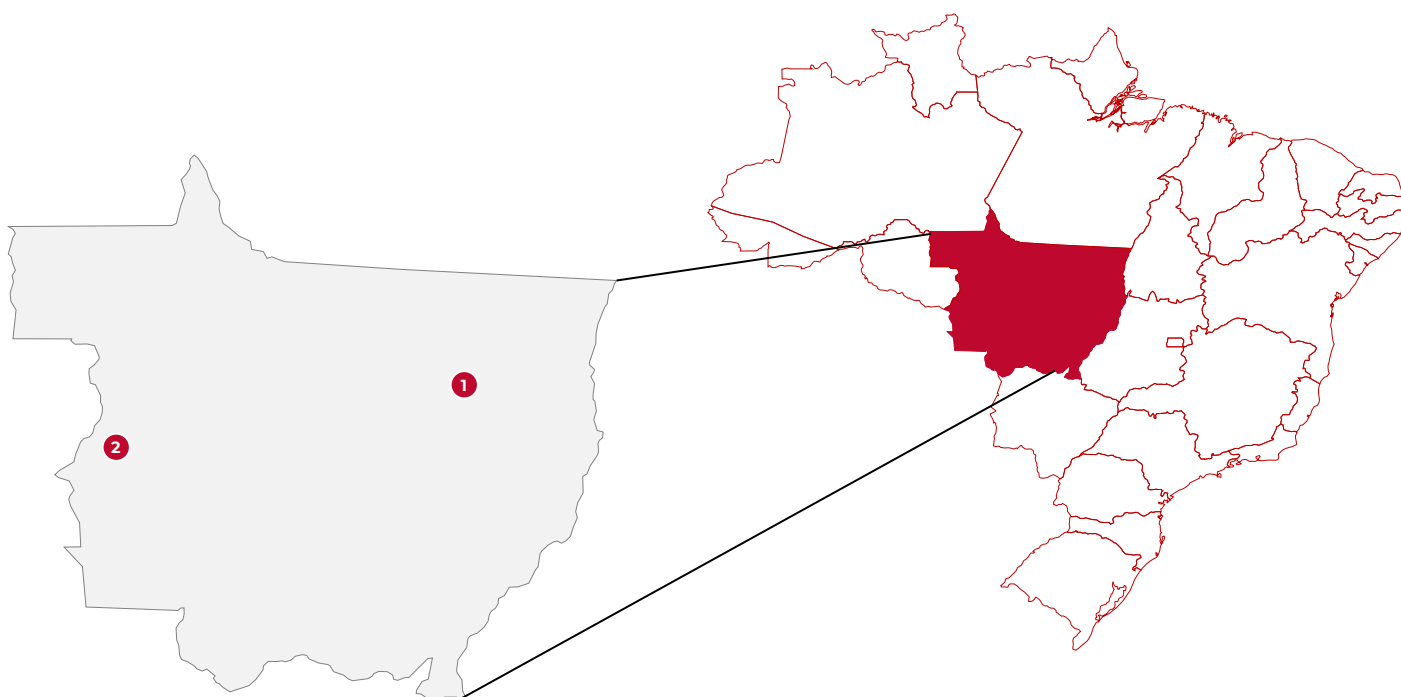
Localização e tamanho das fazendas

1. Município de Gaúcha do Norte

- Fazenda Coliseu (430 ha úteis)
- Fazenda Triângulo (201 ha úteis)
- Fazenda Xavante (370 ha úteis)
- Fazenda Panteão (182 ha úteis)

2. Município de Nova Lacerda

- Fazenda Guaraipos (1.288 ha úteis)
- Fazenda Berrante (669 ha úteis)



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Carteira de Fazendas e CRAs - Setembro/2026 | Ref.: 30/09

Ativo	Cidade	% Fundo	Área Útil (ha)	Irrigada (ha)	Sequeiro (ha)	% PL
Faz. Coliseu	Gaúcha do Norte-MT	100%	430	0	430	17,01%
Faz. Triângulo da Gaúcha	Gaúcha do Norte-MT	100%	201	0	201	7,76%
Faz. Xavante	Gaúcha do Norte-MT	100%	370	0	370	13,45%
Faz. Panteão	Gaúcha do Norte-MT	70%	182	90	92	2,23%
Faz. Guaraipos	Nova Lacerda-MT	55%	1.288	638	650	12,94%
Faz. Berrante	Nova Lacerda-MT	58%	669	331	337	7,45%
SUBTOTAL Fazendas			3.140,18	1.060	2.080	60,84%

Remuneração dos Arrendamentos			
Fazendas	Vencimento Arrendamento	Área Irrigada (sc/ha)	Área Sequeiro
Faz. Coliseu	05/2039	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Triângulo da Gaúcha	08/2040	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Xavante	08/2040	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Panteão	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Guaraipos	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Berrante	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)

Ativo	Tipo	Cidade	Rating Interno	Index	Yield	Duration	% PL
CRA Jequitibá (Sr.)	Sênior	Agro	A3	CDI	3,00%	5,52	10,29%
CRA Jequitibá (Sub.)	Subordinada	Agro	A3	CDI	8,00%	4,58	3,54%
CRA Pulv. Jequitibá II	Pulverizado	Agro	A3	CDI	3,15%	4,69	30,03%
CRA Pulv. Jequitibá III	Pulverizado	Agro	A3	CDI	3,15%	4,55	18,86%
SUBTOTAL CRAs							62,72%
Caixa	—	—	—	—	—	—	1,25%

R\$ 2,10 MM

Receita Distribuível

R\$ -0,16 MM

Despesas

R\$ 2,37 MM

Resultado Final

R\$ 0,137/cota

Resultado/Cota

R\$ 0,10/cota

Distribuição

R\$ 0,037/cota

Mov. Reserva

Cota patrimonial **R\$ 10,04** | PL **R\$ 173,77 MM** | DY anualizado **14,01%** | P/VP **0,91x**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO — SET/26

	JUL/26	AGO/26	SET/26	R\$/Cota	LTM
RECEITAS DISTRIBUÍVEIS					
Juros + Corr. Mon. (CRA)	R\$ 1.227.767	R\$ 1.163.605	R\$ 1.499.456	R\$ 0,087	R\$ 13.426.614
Arrendamento	R\$ 130.903	R\$ 531.794	R\$ 582.097	R\$ 0,034	R\$ 3.134.146
Aplicação Caixa	R\$ 17.147	R\$ 28.050	R\$ 19.880	R\$ 0,001	R\$ 163.752
Movimentações	R\$ 0	R\$ 193.418	R\$ 0	R\$ 0,000	R\$ 246.705
Receita Distribuível	R\$ 1.375.816	R\$ 1.916.868	R\$ 2.101.433	R\$ 0,121	R\$ 16.971.217
DESPESAS					
Despesas do Fundo	-R\$ 118.877	-R\$ 132.132	-R\$ 160.583	-R\$ 0,009	-R\$ 1.276.820
Desp. não recorrentes	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0,000	-R\$ 74.964
Total Despesas	-R\$ 118.877	-R\$ 132.132	-R\$ 160.583	-R\$ 0,009	-R\$ 1.351.784
Reserva de Lucros	R\$ 331.088	R\$ 378.159	R\$ 432.583	R\$ 0,025	N/A
Resultado Final	R\$ 1.588.027	R\$ 2.162.895	R\$ 2.373.433	R\$ 0,137	N/A
Result. Não Distrib.	R\$ 378.159	R\$ 432.583	R\$ 643.120	R\$ 0,037	N/A
DISTRIBUIÇÃO					
Rendimento Distribuído	R\$ 1.209.868	R\$ 1.730.313	R\$ 1.730.313	R\$ 0,100	R\$ 14.834.466
Distribuição (R\$/Cota)	R\$ 0,100	R\$ 0,100	R\$ 0,100	R\$ 0,100	R\$ 1,200

NEGOCIAÇÃO, LIQUIDEZ E RENDIMENTOS

SUNO (A S S E T)

R\$ 5,53 MM \$

Volume Mensal

R\$ 0,26 MM 

Média Diária

16.497 

Cotistas

R\$ 9,10 

Cota Mercado

R\$ 10,04 

Cota Patrimonial

0,91x 

P/VP

R\$ 0,10

Distribuição/Cota
distribuição set/26

14,01%

DY Anualizado
base cota mercado

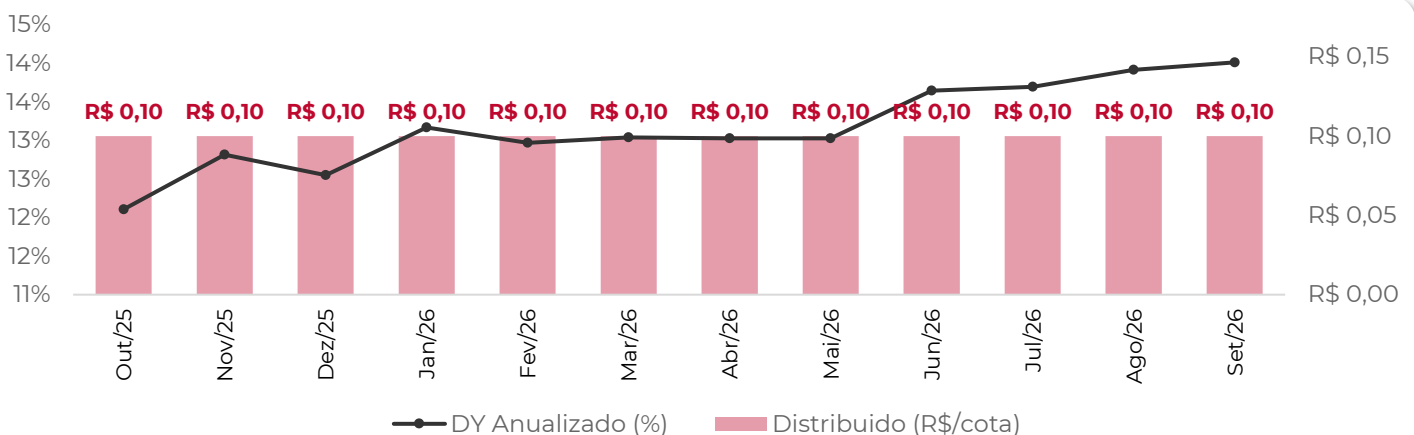
13,19%

DY 12 Meses
base cota mercado

Yield Médio CRAs: **CDI + 3,40%** | PL: **R\$ 173,77 MM** | Valor de Mercado: **R\$ 157,46 MM**

HISTÓRICO DE DISTRIBUIÇÃO

Distribuição de **R\$ 0,10/cota** em set/26 | DY anualizado **14,01%** | DY 12M **13,19%** | Benchmark **IPCA + Yield IMA-B**
Gestão ativa em CRAs agro e fazendas Buy to Lease sustentam consistência na distribuição e valorização patrimonial.



RESULTADO, DISTRIBUIÇÃO E PERSPECTIVAS

SUNO (ASSET)

DISTRIBUIÇÃO
R\$ 0,10

por cota | set/26



DY ANUALIZADO

14,01%

sobre cota mercado



DY 12 MESES
13,19%

acumulado últimos 12M



REMUNERAÇÃO

CDI + 3,40%

yield médio CRAs



RESULTADO/COTA

R\$ 0,137

resultado líquido set/26



RESERVA/COTA

R\$ 0,037

saldo pós distribuição



DEMONSTRAÇÃO — SET/26

Receitas (CRAs + Arrendamento + Caixa)	R\$ 2,10 MM
Movimentação de ativos	R\$ 0,00 MM
Receita distribuível (R\$ 0,121/cota)	R\$ 2,10 MM
Despesas do fundo (taxa adm + custos)	R\$ -0,16 MM
Resultado final: R\$ 0,137/cota	R\$ 2,37 MM
Dividendos pagos (R\$ 0,10/cota)	R\$ 1,73 MM
Reserva de R\$ 0,037/cota	R\$ 0,64 MM (acumulação de reserva)

SENSIBILIDADE E PERSPECTIVAS

▲ CENÁRIO OTIMISTA

Soja > R\$ 150/sc

Valorização das fazendas + safra recorde eleva arrendamento

● CENÁRIO BASE

**Soja R\$ 138,55/sc |
Selic 13,75%**

Distribuição R\$ 0,10/cota mantida | CRAs CDI + 3,40% geram renda estável

▼ CENÁRIO PESSIMISTA

Soja < R\$ 90/sc

Pressão no arrendamento mínimo + risco climático

Resultado de R\$ 0,137/cota em set/26, distribuição de R\$ 0,10/cota | **Reserva acumulada de R\$ 0,037/cota** | **Inadimplência zero mantida.**

CRAs a CDI+3,40% e arrendamento de fazendas sustentam renda recorrente. **Expectativa de distribuição R\$ 0,10/cota**, com potencial de valorização patrimonial à medida que novas fazendas sejam adquiridas.



SAIBA MAIS

 [IG SUNO ASSET](#)

 [YT SUNO ASSET](#)

 [SNFZ11 - SITE SUNO ASSET](#)



FAQ

O que é o SNFZ11?

FIAGRO da Suno Asset que investe em fazendas (Buy to Lease) e CRAs do agronegócio, buscando renda recorrente via arrendamento e juros de crédito agro.

Qual é o objetivo do fundo?

Gerar renda mensal com fazendas arrendadas e CRAs do agro, combinando renda de arrendamento com juros de crédito.

Há tributação sobre os rendimentos?

Para pessoa física, os rendimentos distribuídos são isentos de IR, conforme a legislação dos FIAGROs (Lei 14.130/21).

Qual é o perfil de risco?

Moderado, com ativos: fazendas e CRAs, rating (interno) médio A3 e garantias de AF de FIAGROs high-grade.

Onde acessar relatórios e informações oficiais?

No site da Suno Asset →
suno.com.br/asset/fundos/snfz11

Onde o fundo investe?

Em fazendas via Buy to Lease e CRAs agro todas localizadas no MT.

As cotas têm liquidez?

Sim. Negociadas na B3 (SNFZ11), com negociação diária e mais de 16 mil cotistas.

Como funciona a distribuição?

Pagamentos mensais. Em set/26: R\$ 0,10/cota, DY anualizado de 14,01%. Fundo desde fev/24 com distribuições consistentes.

O que significa P/VP?

Preço de mercado / valor patrimonial.

Como é feita a gestão dos ativos?

Seleção de fazendas produtivas no MT, contratos Buy to Lease de longo prazo, CRAs com garantia AF de FIAGROs e monitoramento contínuo da safra e comercialização.

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (*Suitability*).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno *Research*, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”